



Texto: Francisco de Assis Martins da Silva
Ilustrações: Wendel Medeiros

A BATALHA DOS GÊNEROS TEXTUAIS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

<i>Governador</i> Camilo Sobreira de Santana	<i>Coordenador de Cooperação com os Municípios (COPEM)</i> Márcio Pereira de Brito
<i>Vice-Governadora</i> Maria Izolda Cela de Arruda Coelho	<i>Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal</i> Gilgleanne Silva do Carmo
<i>Secretário da Educação</i> Rogers Vasconcelos Mendes	<i>Orientador da Célula de Fortalecimento da Aprendizagem</i> Idelson de Almeida Paiva Júnior
<i>Secretária-Executiva da Educação</i> Rita de Cássia Tavares Colares	

.....

<i>Coordenação Editorial, Preparação de Originais e Revisão</i> Raymundo Netto	<i>Conselho Editorial</i> Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Sammya Santos Araújo Antônio Êlder Monteiro de Sales Sandra Maria Silva Leite Antônia Varele da Silva Gama
<i>Projeto e Coordenação Gráfica</i> Daniel Dias	
<i>Revisão Final</i> Marta Maria Braide Lima	<i>Catálogo e Normalização</i> Gabriela Alves Gomes

.....

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586b	Silva, Francisco de Assis Martins da. A batalha dos gêneros textuais / Francisco de Assis Martins da Silva; ilustrações de Wendel Medeiros. - Fortaleza: SEDUC, 2018. 32p.; il. ISBN 978-85-8171-201-7 1. Literatura infanto-juvenil. I. Medeiros, Wendel. II. Título.
	CDU 028.5

Para a minha avó Filomena, conhecida como dona Florzinha (em memória), que foi minha primeira professora, pela dedicação em ensinar-me as primeiras letras e me inserir no mundo da leitura e escrita. Aos meus filhos Luís Henrique e João Pedro, minha esposa Adriana e, por fim, a todos os professores, em especial, aos professores de língua portuguesa, pelo compromisso e responsabilidade que assumem em despertar nos alunos o grande prazer da leitura.



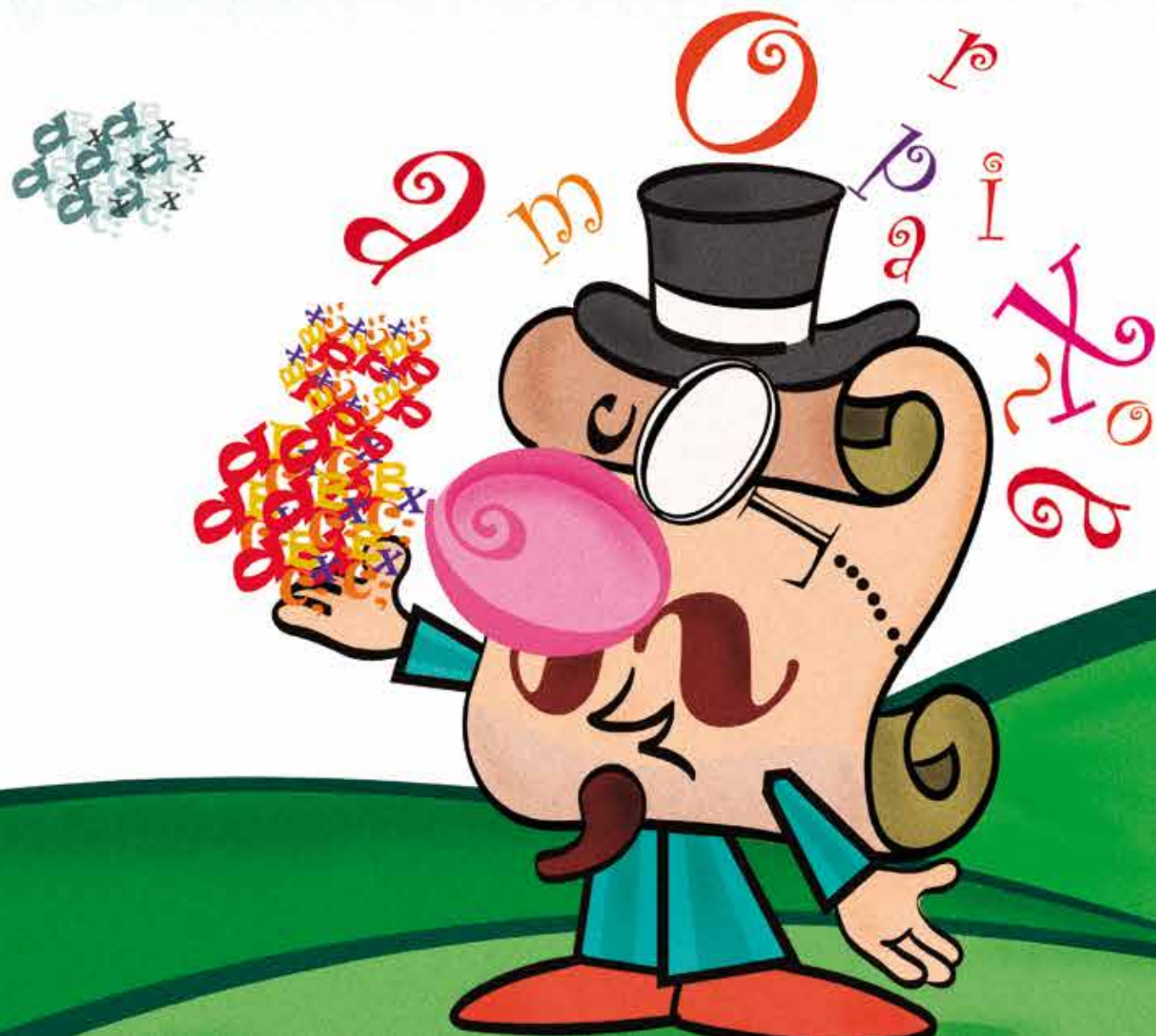
No Reino dos Gêneros Textuais, todos viviam felizes, tranquilos e desempenhando suas funções.

Dona CARTA, sempre trazendo informações de longe, vivia saudando os demais habitantes:

– Olá, amigos! Como estão?

Seu POEMA, muito emotivo e sempre carregado de sentimentos, não deixava de responder à calorosa saudação:

— Bom dia, querida amiga. O que trazes de tão bom? O dia está tão lindo! Agradeço a saudação.



E, assim, todos os outros gêneros iam respondendo à dona CARTA: a senhora FÁBULA, dona LENDA, senhor CONTO, a senhora NOTÍCIA e vários outros habitantes desse reino encantado da leitura e da escrita.

Certo dia, algo diferente aconteceu. Quando dona CARTA saudou seus amigos como de costume, o senhor E-MAIL logo respondeu:

– Não vejo por que tamanha felicidade já que és um gênero praticamente em desuso. Quase ninguém costuma mais fazer uso da sua pessoa. Sempre que querem enviar algum comunicado a um parente, amigo ou colega preferem me utilizar. Sou o “pop star” do momento.



Dona CARTA olhou para o E-MAIL, um tanto surpresa, e respondeu cautelosamente:

– Por mais avanços que possa existir na escrita, nada vai substituir o prazer de me receber, seu E-MAIL.

Imediatamente o E-MAIL retrucou:

—A senhora deveria aposentar-se, como o senhor TELEGRAMA. Não tem mais espaço para vocês nesse reino digital. A comunicação precisa de velocidade. E a senhora...

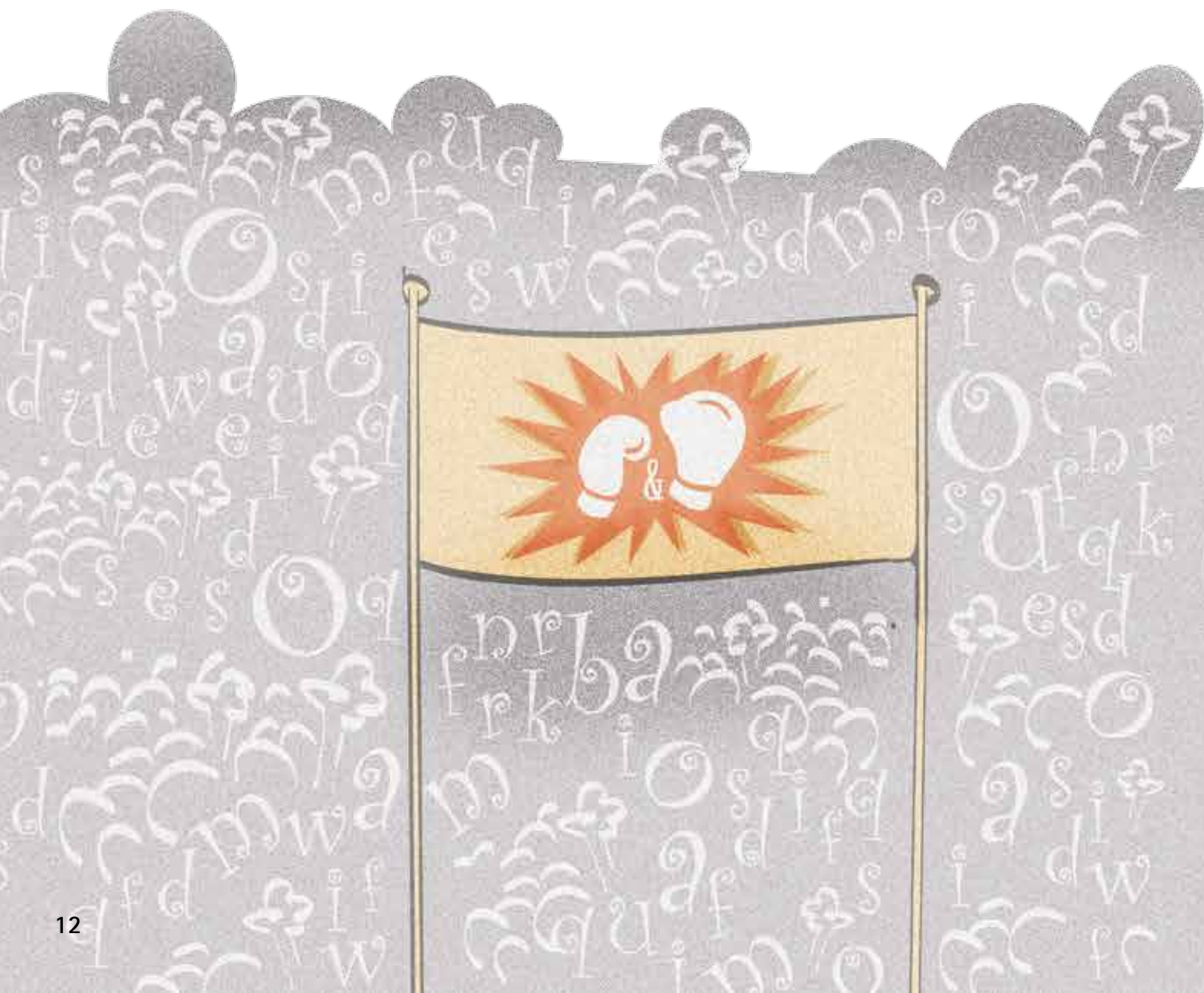
A confusão foi aumentando e chamando a atenção de outros gêneros que passavam por ali. Tentando instruir e sempre orientar as pessoas, dona RECEITA tentou apaziguar a situação:

— Senhores e senhoras, para mantermos este reino em harmonia devemos:

- 1º. Respeitar todos os outros cidadãos gêneros;
- 2º. Compreender que cada um tem e cumpre o seu papel;
- 3º. Diferenciar as características de cada um; e
- 4º. Deixar que cada pessoa escolha qual gênero prefere utilizar.



Porém, ao ouvir as palavras de RECEITA, muitos gêneros, ao contrário do que se esperava, começaram a gritar pedindo uma assembleia para escolherem o gênero mais importante do reino. Estava decretada a batalha para eleger o “Melhor dos Gêneros Textuais”.

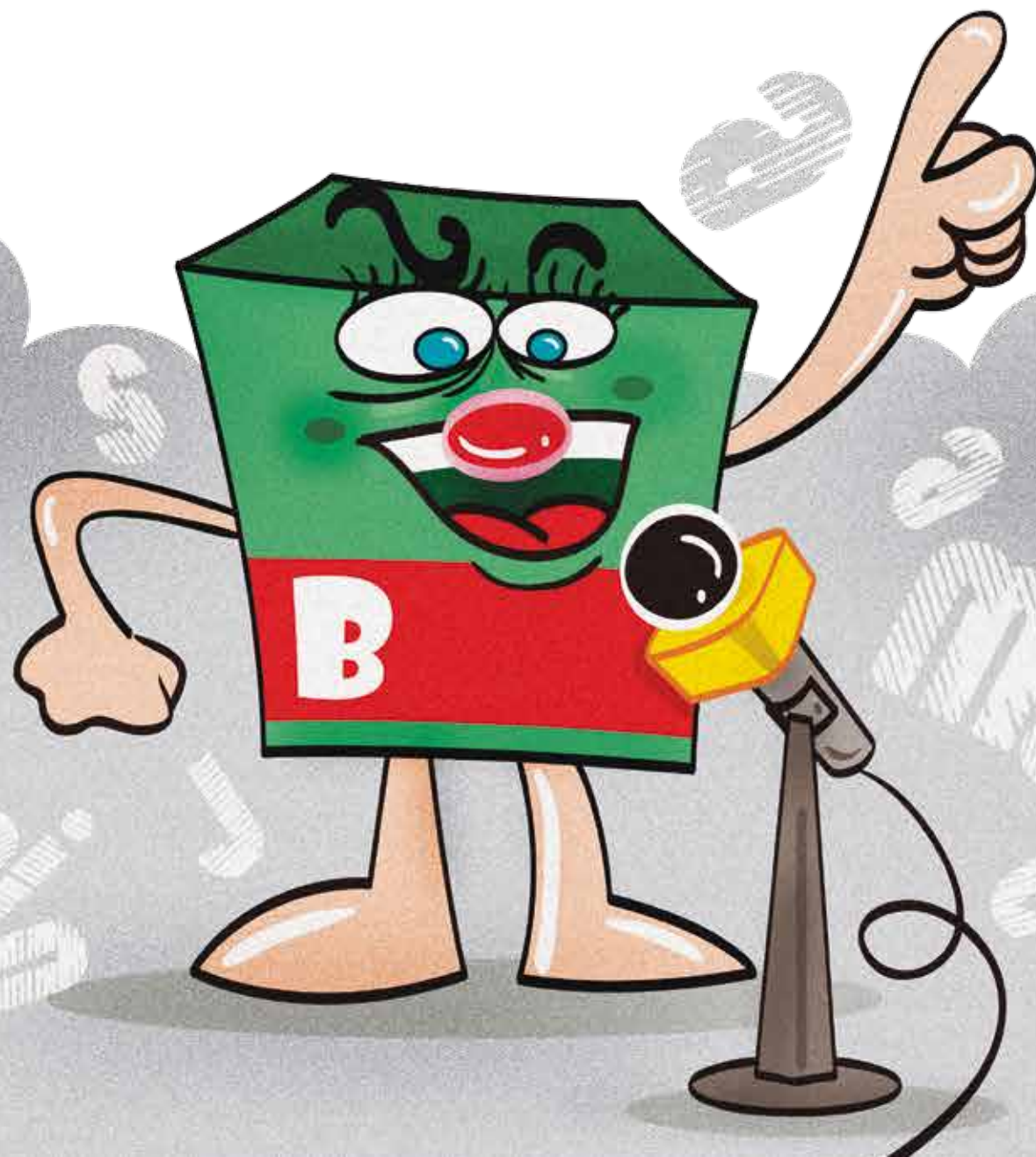


O reino todo ficou agitado com aquela confusão e, imediatamente, informaram à Sua Majestade, o Rei General, que não conseguia compreender o porquê de tamanha confusão:

— Ora, todos os gêneros são importantes, cada um tem a sua função. Afinal, quem decide qual gênero é o melhor para o momento é o leitor. O E-MAIL pode até ser bastante procurado, nos dias atuais, mas não quer dizer que seja para sempre assim.

Enquanto o Rei tomava conhecimento de todo o acontecido, os gêneros subiam as bancadas, reuniam amigos, distribuíam panfletos sobre a sua importância:

– Sou eu quem oriento a todos na hora de tomar um medicamento – bradava a dona BULA.



– Mas sou eu quem trago a alegria, quando convido as pessoas para as festas e bailes – lembrava o senhor CONVITE ao lado.

E, assim, cada gênero discutia entre si, mostrando sua verdadeira utilidade. A situação se agravou ainda mais quando o BILHETE declarou, em alto e bom tom, que, além do TELEGRAMA, que já havia se aposentado, outros gêneros também estavam correndo o risco de serem esquecidos.



A situação no reino piorava a cada dia. Ninguém nunca tinha visto uma batalha tão acirrada como aquela. Certo dia, a Rainha Escrita tomou um grande susto ao procurar o senhor CONVITE e não ser atendida. Ela pretendia dar uma festa no reino e precisava de seus serviços:

— O reino está parado. Nenhum gênero quer trabalhar! Precisamos resolver essa situação, o mais rápido possível, ou corremos o risco de nunca mais haver comunicação escrita entre as pessoas — reclamava a Rainha ao Rei.



O Rei, diante daquela situação e acreditando poder acalmar os ânimos, resolveu convidar, mesmo sem a ajuda do CONVITE, TELEGRAMA, E-MAIL, CARTA, BILHETE, todos os gêneros e fez um pronunciamento oficial:

– Atenção! Atenção! Para acabar de vez com essa batalha, declaro aberta uma sessão real onde ouviremos um representante de cada um dos interessados e, ao final, eu decidirei qual é o melhor gênero do reino.



Nesse instante, todos os gêneros ficaram em silêncio, menos o senhor PROVÉRBIOS que aproveitou a oportunidade e disse:

– Há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida.



Com a greve do senhor CONVITE e de todos os seus companheiros, a NOTÍCIA, o RECADO e o OFÍCIO, o jeito foi sair de porta em porta, avisando da sessão real.

E chegou o grande dia! Os gêneros textuais vieram em vários suportes (jornal, livro, revista, folder, encarte). Uma multidão se aglomerou do lado de fora com cartazes e gritos de apoio aos amigos.



Antes de iniciar a sessão, o Rei, ao lado da Rainha, pediu a atenção de todos os presentes:

– Meus caros súditos, peço atenção e o silêncio de todos. Esse momento é muito importante para acabar com essa batalha de uma vez. Cada gênero poderá falar sobre a sua importância e, como vocês assim querem, eu decidirei qual o melhor.

O primeiro gênero a ser ouvido foi a senhora REPORTAGEM. Disse:

– Levo os fatos e acontecimentos ao leitor ou telespectador de maneira abrangente. Minha linguagem é clara, objetiva e direta.

Em seguida, a fabulosa dona FÁBULA se apresentou:

– Sou uma composição literária em que os personagens são animais com características humanas. Termino minha história sempre com um ensinamento de moral.



O senhor TRAVA-LÍNGUA chegou muito rápido e, como sempre, foi logo se enrolando:

—O tempo perguntou para o tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu para o tempo que o tempo tem tanto tempo. Quanto tempo o tempo tem?

A cada novo gênero que se apresentava, a plateia ia ao delírio, navegando na magia da leitura e reconhecendo alguns gêneros até mais desconhecidos hoje em dia. Cada gênero textual apresentava sua estrutura, características e o suporte onde poderia ser encontrado. O público analisava cada detalhe. Era, na verdade, um grande festival, em que todos mergulharam fundo na misteriosa aventura do reino encantado da leitura.



E assim se apresentaram os diversos gêneros textuais. Alguns deles, como a LENDA, o MITO, a CRÔNICA, misturando realidade e fantasia, conseguiram prender a atenção de todos com suas narrativas maravilhosas.





Ao final, após ouvir todos os gêneros, o Rei se reuniu com o seu Conselho Gramatical para chegar ao resultado daquela difícil decisão. Por fim, ele, do alto de seu trono, pronunciou:

– Meus prezados, após ouvir, analisar e discutir com o Conselho, cheguei à conclusão: **TODOS OS GÊNEROS TEXTUAIS** são importantes. Não temos como escolher o melhor, pois dependendo da necessidade e do momento de cada leitor ou leitora, eles atendem aos mais variados objetivos, circulando de forma clara e definida. Portanto, declaro que todos os gêneros são importantes e necessários na comunicação. Creio, que no fundo, todos aqui pensam da mesma maneira. Assim, declaro encerrada esta sessão!

Naquele momento, todos os gêneros se olharam com muito respeito. Muitos deles, na verdade, nunca tinham prestado atenção na história dos outros. Desde então, ao saberem da importância de todos, o reino passou a viver em harmonia, um ajudando o outro, sempre que possível.



Enquanto se abraçavam e planejavam o futuro da leitura e da escrita no mundo, o E-MAIL, que já estava cismando com o MSN, WHATSAPP e POSTS de Redes Sociais, gritava lá de trás:

– Viva a todos os GÊNEROS TEXTUAIS!



Francisco de Assis Martins da Silva

Olá, caros alunos, professores e educadores do Ceará! Meu nome é Francisco de Assis Martins da Silva, moro no município de Pereiro, Ceará. Sou professor da rede municipal de ensino há 20 anos. Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Sempre fui uma criança amante da leitura e cresci lendo histórias em quadrinhos, gênero textual adorado pela maioria das crianças. Aprendi a ler e escrever com a minha avó, antes mesmo de ir para a escola. A inspiração para *A Batalha dos Gêneros Textuais* surgiu da necessidade de apresentar aos alunos a grande diversidade de gêneros textuais que temos contato no dia a dia, bem como conhecer suas funcionalidades, características e utilização através da linguagem oral e escrita. Acredito que esta obra será um instrumento de leitura e reflexão de valor, nessa longa caminhada de luta constante, para despertar no aluno o verdadeira prazer da leitura.



Wendel Medeiros

Olá, me chamo Wendel Alves, nasci em Fortaleza, capital desse meu Ceará que amo. Antes de me intitular ilustrador, gosto de dizer que sou um educador. Acredito no poder transformador que a arte e a educação são capazes de concretizar nas pessoas e sigo esta trilha maravilhosa que é dividir o que sei. Criei com mais dois amigos um encontro chamado *Baião Ilustrado*, por acreditar que a ilustração pode dialogar com outras manifestações artísticas e sou professor do Instituto Federal do Ceará no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Minha produção está ligada a essa diversidade que a ilustração pode alcançar em diversos suportes. Até o nosso próximo encontro.

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-201-7



9 788581 712017